

Avença
Redacção, Administração e Oficinas
Rua da Paz — Quinta do Loureiro
CACIA — Telef. 18

Proprietário, Director e Administrador
MANUEL DAMIÃO
Sucessor de José Marques Damião
Fundador: J. J. Nunes da Silva

Editor
António da Costa Pinto
Redactor principal
ANIBAL CRUZ
(Representante em Lisboa)

SITUADA nas margens do Vouga e da Ria, a nossa freguesia sorri cheia de graça e de pitoresco com as suas modestas moradias em miniatura, circundadas pelos aidos arborizados e floridos, apresenta uma paisagem que irradia felicidade e auspícios de progresso.

O FUTURO DE CACIA SERÁ O ENGRANDECIMENTO DE AVEIRO

Quadro rústico, animador — lão nosso.
Vigoroso e heróico no labor da lavoura, tratando-a afanosamente, também um importante número de trabalhadores espalhados pelo País se empregam na árdua indústria da panificação, alguns dos quais, graças à boa compostura e orientação, usufruem situação desafogada, o bondoso povo de Cacia consagra à sua terra amor devoto e especial menção merecida por que em todos os movimentos que se têm efectuado para engrandecer o património da freguesia a sua presença é sempre evidente.

Bairrista do coração, o seu magnífico exemplo enche, por isso, de orgulho a epopeia dos humildes patriotas no capítulo da conquista do trabalho e do progresso da sua florescente freguesia.

Assim, Cacia, dia para dia, vai tomando novo aspecto progressivo. A transformação da formosa aldeia, com o activo movimento fabril e o crescente número dos seus habitantes, é já considerado um centro laborioso a fazer peso na balança económica do seu concelho. Consciente, portanto, de quanto vale e de quanto merece, impelida pelos fagueiros desejos de engrandecimento e de progresso, Cacia já escolheu a estrada do seu futuro e caminha, segura, à conquista dos seus sonhados objectivos.

FINALMENTE!

A pavimentação das ruas do lugar da Quinta do Loureiro e da Póvoa do Paço

Finalmente! Na sua reunião ordinária do passado dia 26 de Agosto, a Câmara Municipal de Aveiro deliberou abrir concurso, pelo prazo de vinte dias, para as empreitadas de «Pavimentação a betuminoso da E. M. 102, da E. N. 16 a Taboeira, por Quinta do Loureiro e «Reparação da E. M., entre a E. N. 16 e a Póvoa do Paço».

A base de licitação para a primeira empreitada é de Esc. 37.718\$00 e para a segunda é de Esc. 127.686\$00.

Sentimos especial prazer em dar esta notícia aos nossos leitores, pois, foi neste jornal que, há cerca de três anos, se agitou novamente este assunto de primordial importância para as populações destes dois lugares.

A Quinta do Loureiro, mais próxima da sede da freguesia que a Póvoa, está quase inteiramente ligada a Cacia. Ao longo das ruas Dr. Manuel Dias Ferreira e Manuel de Arriaga, à volta do largo de Manuel Mateus Ventura, estão já construídas, ou prestes a concluir-se, muitas casas de habitação, que albergam parte da nova população da freguesia, resultante do estabelecimento duma indústria-base nesta área.

É de presumir que, uma vez pavimentada a estrada municipal n.º 102, a facilidade e comodidade de acesso determine um incremento de construção de prédios, contribuindo-se assim para a solução da crise habitacional na região, especialmente para as classes operárias, que já se faz sentir notavelmente.

Não se vê razão para que a derivante daquela estrada, que atravessa o lugar da Quinta do Loureiro — Ruas da Paz e da Liberdade, passando pela capela de S. Simão — não seja também objecto de reparação do pavimento, do que muito está carecida.

A não se proceder assim, muito estranhariam os habitantes desta povoação que fossem, deste modo, excluídos do benefício — o que acarretaria, aliás, uma sobrecarga de trânsito pela estrada municipal — sem encargo grave, visto que a referida derivante não tem mais de 700 metros.

A Quinta do Loureiro que possui um jornal, que tem o seu comércio, que exhibe já prédios de um certo porte e que tem contribuído, generosamente, para a beneficiação das ruas doutros lugares da freguesia, bem merece — parece-nos — não ser agora esquecida.

Tal reparação — no estado calamitoso em que se encontra a dita derivante — facilitaria também, por certo, a construção de mais moradias económicas, já tão necessárias para a população operária que a habita, dada a proximidade da Fábrica de Celulose.

Parece-nos justa esta petição, da qual, aliás, a Junta de Freguesia será, certamente, a intérprete competente junto da autoridade administrativa.

Ruy Dias Ferreira.

Mário Bismarck Soares
ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º
Telef. 27340 — LISBOA

Espera que a cidade lhe dê as mercês a que tem jus. De Aveiro a Cacia é um passeio agradável e por isso as comunicações até lá merecem especial atenção, ligando, estreitando cada vez mais este subúrbio à sede do concelho. Quando será?

O FUTEBOL

A manhã começa o campeonato nacional de futebol em todo o País.

Os apreciadores da modalidade devem sentir-se contentes e já antecipadamente designam victórias para os clubes seus favoritos.

Que lhes preste.

A inquinação das águas do Rio Vouga

Com a devida vénia, transcrevemos do apreciado semanário «LITORAL» a seguinte notícia, incluída na secção «Pesca Desportiva»:

A Secção de Pesca do Clube dos Galitos recebeu um ofício da Direcção Hidráulica do Mondego em Aveiro informando-a de que estes serviços têm procurado resolver, dentro das suas atribuições, o problema respeitante ao facto da inquinação das águas do Vouga por uma importante empresa fabril, a que nos temos aqui referido.

Comunica-se-nos que a Caima Pulp C. Ld. está a proceder à montagem de um equipamento especial, de origem sueca, que custará cerca de 4.500 contos e que se destina ao tratamento das águas usadas na laboração.

Do que nos foi exposto, verifica-se que os Serviços Hidráulicos não descuraram o problema, impondo às empresas a obrigação de efectuarem o tratamento devido das águas, a fim de não

Vem chegando o S. Miguel em dias dourados de um sol todo alegre que, para amadurecer as espigas e dar de beber aos cachos os últimos tragos de açúcar, brilha em chamas reluzentes no limpo azul do horizonte.

Através dos louros milharais quase deixaram de gritar as noras, quase emudeceram os motores das regas, e quando a água sai dos poços é só para regar as hortas ou algum campo de novidade mais tardia. Os milhos das terras altas começam a ser ceifados. Bandos de homens e mulheres, rapazes e raparigas, lançam aos ares doces canções, quando a língua travessa e maldizente não fala da vida alheia. As foicinhãs reluzentes atiram por terra as searas, com o seu golpe impiedoso. Grossas carradas de cereal passam entre cômos cheios de amoras, por caminhos tortuosos, erguendo nuvens de poeira.

No chão deserto e escaldante embrulha-se no restolho agreste, ao sabor das auras tépidas, o folhelho que escapou das gabelas.

Pelas eiras há grande azáfama. Reune-se a gente aos magotes para tirar as espigas da palha. E enquanto se cuculam os gigos e vai crescendo a eirada, as cantigas saltam do peito ardente da mocidade, tudo ri e conversa com ardor.

Logo de manhã, a primeira refeição é de comer de garfo, com acompanhamento do amável parreiról. Ao meio dia, é geralmente um caldo espesso de batatas, feijões, hortaliça, temperado com um pedaço de toucinho, para atacar a barriga dos trabalhadores. E às vezes há uma sardinha por cima para apetercer melhor a pinga — quando as peixeiras aparecem, todas desempenadas, a gritar a «vivilha da Costa».

O tempo da sesta é breve, só passam os olhos pelo sono, um momento, debaixo dalguma sombra, atirados para cima dalgum monte de palha. E depois o trabalho recomeça, cheio de intensidade e alegria, tendo todos por supremo amigo o bojudó barril de barro que anda, de boca em boca, a matar com a água fresca a sede devoradora.

Ouve-se o fragor das máquinas da debulha, que por suavizarem e duplamente apressarem os trabalhos, quase inutilizaram os

manguais que em tardes canículas batiam sobre as espigas e espalhavam o grão abundante pelas eiras.

Neste tempo os pobres que andam ao jornal, se têm saúde em casa, sentem-se mais felizes no trabalho, e como formigas providentes vão amontoando algum dinheiro do seu magro ordenado para comprar algumas roupas ou outras coisas que precisem. E se fazem de renda alguma courela, quando o ano é mais farto, daí tiram as provisões para o Inverno.

A tarde cai, o sol morre no Oceano e os pássaros soltam uns gorgeios tristes, buscando refúgio nas copas sombrias do arvoredor. O crepúsculo torna-se cada vez mais denso, da cor dos pinheirais, a noite é de trevas — e tudo acaba com a ceia; cada qual, despin-do as vestes sujas e suadas, descansa na sua cama o corpo fatigado.

Porém, quando lá do Oriente, doce como o olhar duma donzela, a lua nasce, e da larga concavidade celeste, que parece cravejada de diamantes, lança os seus raios cor de linho — em muitas terras, guardam-se as escamisadas para agora.

Quem já leu «As Pupilas do sr. Reitor», de Júlio Dinis, o bucolista em prosa da fértil província minhota, bem sabe quanto é encantadora uma dessas esfolhadas, ao luar brilhante de Agosto e Setembro, em que no meio da maior satisfação há até beijos e abraços quando se acha a espiga de milho-rei.

Mas embora os labregos se abandonem ao descanso, fechando às belezas da noite os olhos carregados de sono, através das fecundas charnecas, os sapos, os grilos, as cigarras e outros animais poetas, sob o olhar meigo das estrelas no azul longínquo do infinito, embriagados pelos beijos mornos da aragem que traz o perfume dos frutos sazonados nos pomares, erguem para a amplidão mil vezes e uma imensa orquestra sem maestro desferem sempre afinados acordes, num arrebatamento de inspiração que parece não acabar...

E pela madrugada, muito cedo, ao cantar metálico dos galos do alto dos poleiros, lentamente, acordam os casais, aqui e ali um cão ladra, o gado muge nos estábulos, um leve rumor de asas de pomba passa e quebra sobre os telhados, canta o passarinhado na frescura da alvorada, dalguma chaminé levanta-se uma névum leve de fumo acre que cheira a resina, debaixo de grandes chapéus de palha a gente dispersa-se pelos campos e pelas eiras e a vida começa outra vez, com os seus folguedos e canseiras, com as suas alegrias e tristezas...

Paço de Esgueira, 27 de Agosto de 1957.

Joaquim Correia.

Os criminosos da saúde pública

Para a região de Tarouca, segundo noticiaram os jornais, os compradores de suínos, pouco escrupulosos, aproveitaram a circunstância da doença que ataca estes animais para os comprarem por baixo preço e transportaram-nos depois para outras regiões (alguns já quase mortos) onde negociaram a sua carne.

As autoridades, conhecedoras do facto, tomaram conta dos negociantes criminosos da saúde pública, para os premiar como merecem.

Camilo de Almeida

Médico Especialista
Ex-Assistente na Estância do Caramulo
Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias
Consultas: todos os dias úteis,
das 15 às 19 horas.
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º E.
Telef. n.º 581 — AVEIRO



As melhores fazendas que se fabricam em Portugal
fazem parte do colossal sortido desta casa

Fatos -- Sobretudos -- Gabardines
Canadianas -- Samarras
Vestidos e Casacos de Senhora

José de Oliveira Santos

ANGEJA — Telef. 54

SERRALHARIA — obras metálicas, ferramentas agrícolas e soldaduras a electrogénio e autogénio.
DEPÓSITO de ferro, ferragens, tintas e vidraça, material cerâmico e de construção, tubos de ferro galvanizados, mosaicos e adubos químicos.
Vendas aos mais baixos preços



A' Panificação
CONSTRUTORA ABRANTES
de LUÍS ABRANTES

Telef. 25 Largo Conde de Agueda — AGUEDA

Fornos de todos os sistemas, para padaria, pastelaria e cerâmica.
Fabricante de todos os móveis para panificação
Fornecedor de tijoleiras das Mouriscas, o melhor artigo nacional para o lar dos fornos de Panificação.
25 anos ao serviço da Panificação
Preços sem confronto.

Agencia Funeraria Melo

ARMAÇÕES DE GALA (para igreja ou capela)
Rua da República — CACIA

Chamadas a qualquer hora pelo Posto Público n.º 2

Trata de funerais e trasladações, responsabilizando-se pelos seus serviços, tendo a maior pontualidade e seriedade em todos os contratos.
Dispõe de todos os artigos fúnebres e de armação.

Bicicletas



• RALEIGH — 1.770\$00
• ATLANTIC — 908\$00
Grande baixa de preços
Peçam tabelas

Armando Crespo & C.
R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telef. 27027

Empresa Industrial de Tintas, L. da

Arbitrio e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL
Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho
RUA Da VITORIA; 56 — PORTO
Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Fixe V. Ex.^a este nome para as suas transações

Ouro
Joias

Vinício

Relógios
Pratas

Oficina para execução e consertos

Rua Conselheiro Luis de Magalhães, 31 - A
(Junto à paragem das camionetas para lhavo, Luso, Agueda e Caramulo)

Telefone 919 — AVEIRO

Manuel Duarte Ramos

Agente Técnico de Engenharia

Projectos de construção civil e Obras Públicas
Redes de Esgotos — Distribuição de águas
Cálculo de beton armado — Estruturas metálicas
Levantamentos topográficos — Minas
Rua do Mercado, 92 - 2.º AVEIRO

CASA MENDES

de: — Alvaro Soares Mendes
Rua da Fonte — ANGEJA — Telef. 63

MERCEARIA — VINHOS E COMIDAS
Bons vinhos finos e comuns, pregos e diversos artigos.
SPECIALIDADE EM LEITÃO ASSADO
OFICINA DE TANOARIA E MARCENARIA
Casa de mobílias completas e avulso, madeiras em pélo e aparelhadas soalhos, fórr, barrotes, ripas, fasquio, etc.
Vendas aos mais baixos preços do mercado

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA
Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masselras, taboleiros e o restante para padarias.
Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

Rádios

REPARAÇÕES
BOBINAGENS

Máquinas de barbear "DANDY"
Painéis de pressão "SEB"

Vendas a pronto e a prestações

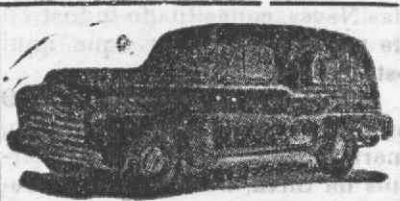
IRCÍLIO COELHO

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 88
AVEIRO — Telefone 333

Agência Funerária Capela

de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39
Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO Telefone permanente 304 ESGUEIRA

Josué Gonçalves e Filho

Pintores e estucadores — ANGEJA
Encarregam-se de todo e qualquer serviço de construção civil. — Orçamentos grátis.

Sapataria Confiança

R. Vasco da Gama — CACIA

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora. Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria
Camisas, Chapeus e boinas das melhores marcas.

Casa de móveis

na Rua da República (Estrada Nacional)
Mobílias completas, móveis avulso, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.

"A CONSTRUTORA"

de: — ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Officinas de construções de bombas em fibro-cimento, para extração de águas de poços, artesianos e para elevações ou extrações de líquidos de nitreiras, com adaptação de câmaras de vidro.

Executam-se trabalhos para todo o País

Reparações ::::: Trabalhos garantidos

Telef. 529 — VERDEMILHO — AVEIRO

Oficina de Fogo de Artifício

de — José Soares Calçado
Tarel de Souto—Villa da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc., etc. (239)

CURADERMO

POMADA — SOLUTO — SABONETES
PREPARADOS DA

FARMÁCIA MODERNA
de JOSÉ PINTO

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 108 - 110
Telef. 65 — AVEIRO